

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

199

INSCRIÇÕES 730-733



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2020

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas

Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



731-733

COLUNAS ANEPÍGRAFAS EM MOIMENTA DA BEIRA E SERNANCELHE

As prospecções levadas a efeito no território do actual concelho de Moimenta da Beira e também por terras de Sernancelhe levaram-nos à identificação de colunas que, apesar de anepígrafas, são susceptíveis – quer pelo singular contexto em que foram encontradas quer pela sua forma – de remontar à época romana. Não se nos prefigura, para já, a hipótese de terem possuído uma inscrição pintada, hipótese que reputamos remota, mas a possibilidade de haverem sido marcos de delimitação de vias é passível de colher alguma probabilidade.

Em todo o caso, na dúvida, optámos por as dar a conhecer. Se vier a considerar-se hipótese verosímil a que se apresenta, melhor; se, ao invés, se opinar que se trata de possibilidade despicienda, fica-nos a consolação de um dever cumprido.

731

COLUNA EM PAÇÔ

Incorporada num muro de propriedade (FIG. 1), encontra-se a cerca de 5 metros da estrada que liga as povoações de Paçô e de Vila Chã da Beira, esta já no concelho de Tarouca,

uma coluna que, pela sua forma e dimensões, poderá ser mais um dos marcos de época romana sem inscrição (FIG. 2), destinados apenas a indicar o percurso de uma via. Apresentamo-lo, naturalmente, como hipótese.

A localização administrativa é a seguinte (FIG. 3): Rua Cruz das Almas, Paçô, freguesia de Paçô, concelho de Moimenta da Beira. Coordenadas geográficas – Latitude: 41° 01' 34.40" N; longitude: 7° 42' 15.05" O; altitude: 678 metros.

Está junto à Ribeira de Santiaais, curso de água subsidiário da Ribeira de Salzedas, afluente do Rio Varosa, afluente, por sua vez, do Rio Douro. Ficam-lhe próximos a Ponte das Tábuas e a linha divisória dos concelhos de Moimenta da Beira e de Tarouca. Poder-se-á ainda anotar que o sítio dista cerca de 2600 metros, em linha recta, do Castro de Sanfins, também conhecido como Castro de Mondim ou Castro de Paredes Secas.

Não se sabe quanto estará enterrado. A altura acima do solo é de 65 cm. Tem cerca de 35 cm de diâmetro, sendo homogéneo o que está à vista.

No topo houve claramente a intenção de gravar uma cruz (FIG. 4), a qual aparece bem vincada e, na zona superior, foi gravada a data de 1848, sobre um traço, feito com a intenção de a sublinhar e destacar (FIG. 5). Sobre o 1 (que mede 13 cm) existe um ponto; o 8 mede 10,5 cm; o 4, 8,5 cm e o segundo 8, 9 cm.

Como argumento para se atribuir a coluna a marco a delimitar uma via temos somente a existência próxima do topónimo Carril. É clara, porém, a sua reutilização como indicativa de limite de propriedade ou, atendendo ao facto, raro nestes casos, de apresentar uma data, poderá ser menção de delimitação administrativa, sabendo nós como foi 'agitada' a administração portuguesa nesses meados do século XIX.



1



2



3

731



4



5

731

COLUNA EM CERCA

Identificou-se num descampado (FIG. 1) uma coluna anepígrafa (FIG. 2), de granito de grão médio, que, pela forma, pelas dimensões (mede 118 cm de altura e tem 93 cm de perímetro no topo superior e 119 cm de perímetro na parte inferior) e pelo facto de se encontrar isolada, sem relação aparente com uma estrutura arquitectónica, se nos afigura poder ter sido, em época romana, um marco anepígrafo. Está praticamente solta, talvez enterrada cerca de 10 cm; o topo não é liso.

Encontra-se no interior de uma propriedade agrícola (olival). Segundo informação do seu proprietário, a coluna está deslocada do local original (a cerca de 100 metros), encontrando-se, antes, à beira do caminho que seguia para a povoação de Nagosa (também do actual concelho de Moimenta da Beira). Este caminho atravessa uma encosta de declive algo acentuado; possui parcialmente lajeado, tendo sido complementado recentemente por argamassa de cimento, cuja largura varia entre 2,50-3 m e 3,50-4 m.

A localização administrativa é a seguinte: Cerca, freguesia do Castelo, concelho de Moimenta da Beira.

Há valados perto, não sendo de todo despicienda a possibilidade de virem a ser observados em pormenor, atendendo ao facto de se terem achado perto fragmentos de cerâmicas de construção (FIG. 3) e o referido caminho para Nagosa (FIG. 4) denunciar características de alguma antiguidade.

O *terminus augustalis* datável do reinado do imperador Cláudio, foi identificado não muito longe, em Lameiras (Goujoim, Armamar)¹.

Além disso, a poucos metros desta coluna, ainda em propriedade privada, agrícola, inserida numa construção que terá servido de abrigo, identificámos uma outra de forma irregular, com uma fissura, também sem vestígios de inscrição, mas coberta de alguma microflora (FIG. 5). De granito de grão médio/grosseiro, topo irregular. Mede 35 cm de diâmetro, a altura acima do solo é de 94 cm, não sendo possível, de momento, saber quanto estará enterrado; é de

¹ VAZ (João Inês), «Término augustal de Goujoim (Armamar)», *Conimbriga* 18, 1979, p. 133-138.

110 cm o perímetro na parte superior.

Chamou-nos a atenção, a cerca de 1,60 m da coluna, a cavidade feita na rocha (FIG. 6), que pode apontar para buraco de gonzo: tem 17 cm de diâmetro e 5 cm de profundidade.



1



2

732



3



4

732



5



6

732

COLUNA EM CHARANGÕES

Incrustada num muro (FIG. 1) sito no lugar conhecido por Charangões ou Chingalhões, entre as povoações de Lapa (freguesia de Quintela, concelho de Sernancelhe) e de Mouções (União das Freguesias de Sequeiros e de Gradiz, concelho de Aguiar da Beira), estando muito próximo do limite geográfico-administrativo destes dois concelhos, foi identificada uma coluna que, pela sua forma, nos sugeriu poder tratar-se de um miliário romano. Houve, pois, a possibilidade de se proceder à sua remoção, tendo-se verificado que, de facto, há vestígios passíveis de serem interpretados como restos indeterminados do traçado de letras (FIG. 2).

Irregular, fragmentada na parte superior e em baixo, é de granito de grão médio e mede 152 cm de altura, o perímetro varia entre 90 e 101 cm, sendo de 25 a 28 cm o diâmetro no local onde o perímetro é menor.

Encontra-se actualmente no espaço contíguo ao edifício da Junta de Freguesia de Quintela, concelho de Sernancelhe.

JOSÉ CARLOS SANTOS
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO



1



2

733